



COMPARAÇÃO ENTRE PROCESSO DE FORMAÇÃO DO INSTRUTOR DE CORPO DE TROPA DO EXÉRCITO BRASILEIRO COM O EXÉRCITO AMERICANO

Lucas Xavier Machado

RESUMO

O presente artigo científico tem como objetivo apresentar um comparativo no processo de formação do instrutor de corpo de tropa do Exército Brasileiro e com o Exército Americano. Nesse sentido, foi abordado como parte do referencial teórico uma breve contextualização do assunto, formas de ingresso no Exército Brasileiro e no Exército Americano, período de instrução individual básica e habilitação para a função de instrutor de corpo de tropa, sempre apresentando como esta situação ocorre nos Exércitos Brasileiro e Americano. Para tanto será realizado uma pesquisa de natureza aplicada, do tipo exploratória, por meio de revisão bibliográfica. Com relação ao processo de formação do instrutor de corpo de tropa em ambos Exércitos, foi possível verificar que cada um possui formas distintas de ingresso nas suas fileiras, bem como formas distintas de prover a qualificação para o militar que estará habilitado a exercer a função de instrutor de corpo de tropa, porém com a mesma aplicação prática, que é prover os conhecimentos básicos e iniciais aos soldados recém-incorporados. Por fim, será ratificado nas considerações finais a diferenças existentes no processo de formação, em sua grande maioria, fruto de diferentes estruturas organizacionais, bem como as semelhanças, como o exercício da função e a importância dada por cada um dos Exércitos analisados a formação e especialização de seus recursos humanos.

Palavras-chave: Instrutor de Corpo de Tropa; Exército Brasileiro; Exército Americano.

1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças no cenário mundial suscitam a necessidade de se ter cada vez mais Forças Armadas (FA) em excelentes condições de preparo e emprego, de forma a garantir a proteção e soberania sobre o seu território. Aliado a isso, nos últimos anos vemos o desenvolvimento e avanço tecnológico cada vez mais rápido. Deste modo, surge o desafio para as FA de manterem os seus recursos humanos aptos ao melhor aproveitamento de suas capacidades, para otimizar a utilização de equipamentos altamente tecnológicos.

Neste contexto, o Exército Brasileiro (EB) não é diferente, pois nos últimos anos tem recebido materiais de última geração, através de programas estratégicos, dos quais podemos citar, ASTROS 2020, Guarani, Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) e o Projeto Combatente Brasileiro (COBRA). No entanto, para operar qualquer

equipamento tecnológico, sempre haverá necessidade de pessoal capacitado e qualificado para seu melhor aproveitamento. Para que este objetivo seja atingido, no Exército Brasileiro a capacitação e preparo dos recursos humanos se dá através da instrução militar, que ocorre desde o ingresso nas fileiras do Exército, até quando o militar encerrar seu período no serviço ativo.

É fato que investir na instrução militar desde a sua base, visando a boa formação dos militares recém-incorporados, é missão de extrema relevância para a estrutura do Exército Brasileiro. Para isso, nas Organizações Militares (OM) do Exército Brasileiro espalhadas pelo país, existe o instrutor de corpo de tropa, militar responsável pelo treinamento básico destinado aos soldados recém-incorporados, que ingressaram para prestar o serviço militar obrigatório, previsto em lei.

Dessa forma, temos como problema principal da pesquisa a análise da formação do instrutor de corpo de tropa no Exército Brasileiro, analisando está com o processo de formação de instrutor de corpo de tropa de um país desenvolvido e experimentado em combate nos últimos anos, o Exército dos Estados Unidos da América.

Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar um comparativo no processo de formação do instrutor de corpo de tropa do Exército Brasileiro com o processo de formação do instrutor de corpo de tropa do Exército Americano.

Em virtude de o recurso humano como o bem mais importante de qualquer instituição, o presente trabalho justifica-se pelo fato de que o instrutor de corpo de tropa tem extrema importância na formação básica dos militares do nosso Exército, não sendo somente relevante apresentar a qualidade do instrutor de corpo de tropa do Exército Brasileiro, mas também verificar como ocorre o processo de formação deste militar, tendo como comparativo o instrutor de corpo de tropa de um dos principais Exércitos do mundo, o Exército Americano.



A metodologia utilizada para coleta de dados foi a revisão bibliográfica, do tipo exploratória. Além disso, a pesquisa apresentará uma análise comparativa entre os processos de formação do instrutor de corpo de tropa no Exército Brasileiro e no Exército Americano.

O trabalho será estruturado com uma introdução sobre o assunto, incluindo problemática, objetivo, justificativa e metodologia. Na sequência será apresentado o desenvolvimento, abordando a contextualização, formas de ingresso no Exército Brasileiro e no Exército Americano, período de instrução individual básica e habilitação para a função de instrutor de corpo de tropa, traçando sempre um comparativo entre o Exército Brasileiro e o Exército Americano. Por fim as considerações finais referentes ao presente artigo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Contextualização

Em primeiro lugar, antes de realizar uma abordagem direta sobre o tema, é de suma importância apresentar características inerentes ao Exército Brasileiro e ao Exército Americano, de forma a elucidar as nuances de cada cargo de instrutor de corpo de tropa dentro do seu respectivo Exército.

Neste contexto, vamos apresentar alguns conceitos relativos ao instrutor no Exército Brasileiro, buscando melhor entender de quem realmente estaremos tratando ao longo do texto. Cabe ressaltar que, neste trabalho, quando apresentamos a palavra instrutor, ou instrutor de corpo de tropa, estamos nos referindo única e exclusivamente a figura do sargento desempenhando a função de instrutor, não se tratando de quando o oficial desempenha esta função. Este fato se deve ao recurso utilizado na pesquisa, o qual visa comparar o instrutor de corpo de tropa do Exército Americano, que tem esta função desempenhada por um sargento, ao instrutor de corpo de tropa no EB. Além disso, não será abordado a figura do instrutor de Estabelecimento de Ensino (EE) do EB, pois conforme o EB70-CI-11.464 (2021, p. 2-1), este “é um profissional selecionado entre seus pares para realizar a formação ou aperfeiçoamento de outros profissionais”, enquanto o instrutor de corpo de tropa, que será aqui apresentado, é o sargento responsável pelo treinamento básico dos soldados recém-incorporados, função desempenhada na grande maioria das unidades do Exército Brasileiro, as quais tem a missão de receber

todo ano um novo contingente de soldados incorporados para prestar o serviço militar obrigatório.

Conforme apresentado no Manual do Instrutor T 21-250 (1997), o instrutor é o militar responsável por desenvolver um importante papel no processo ensino-aprendizagem, desde o planejamento, preparação, orientação, controle da sessão de instrução, avaliação de desempenho, ainda sendo responsável por fazer as correções necessárias para obter melhor compreensão por parte dos instruídos.

Partindo de um conceito mais amplo de instrutor, chegando no conceito de instrutor de corpo de tropa, entende-se que o instrutor de corpo de tropa “é um perito nos assuntos dos quais é encarregado, pois dentre as suas responsabilidades funcionais, está a formação, a qualificação e a condução de seus subordinados”. (EB70-CI-11.464, 2021, p. 2-1)

As atribuições do instrutor de corpo de tropa são as seguintes:

2.1.1 Planejar, preparar, orientar e controlar a sessão de instrução militar com vista ao “desempenho” e a “imitação do combate”.

2.1.2 Avaliar o desempenho dos instruídos.

2.1.3 Sempre que for possível, ao final da seção de instrução realizar a crítica da atividade.

2.1.4 Apontar os procedimentos e técnicas empregadas na instrução militar que deverão ser retificados(as), para o aperfeiçoamento do aprendizado do instruído.

2.1.5 Identificar as Lições Aprendidas, evitando a repetição de erros e possibilitando a difusão de novos conhecimentos.

2.1.6 Registrar nos documentos de controle da instrução militar os procedimentos supramencionados. (EB70-CI-11.464, 2021, p. 2-2)

De maneira análoga, quando tratamos do instrutor de corpo de tropa no Exército Americano, podemos observar algumas semelhanças com a função desempenhada no Exército Brasileiro. O instrutor de corpo de tropa no Exército dos Estados Unidos da América, é uma função desempenhada por um sargento, conhecido como *Drill Sergeant* (DS). Assim como no EB, no Exército Americano, ele é o militar responsável pelo treinamento inicial dos soldados recém-incorporados. Além disso, conforme apresentado na página do Exército Americano,



ao *Drill Sergeant* é incumbida a missão de treinar, aconselhar e orientar estes recrutas, auxiliando na tarefa de transformar civis em soldados prontos para o combate. O *Drill Sergeant* é um símbolo de excelência no treinamento militar inicial, um especialista em todas as tarefas e exercícios militares, que vive os valores do Exército Americano, exemplifica o ethos do guerreiro e, o mais importante, é o epítome do Exército como profissão. (U.S. ARMY, 2022, tradução nossa).

2.2 Formas de ingresso no Exército Brasileiro e no Exército Americano

Com o intuito de melhor entender qual militar pode se tornar um instrutor de corpo de tropa, precisamos inicialmente analisar as diferentes formas de ingresso existentes no Exército Brasileiro e no Exército Americano, e a partir desse ponto, quais as formas para se tornar um instrutor de corpo de tropa. Outro aspecto importante é que os militares do serviço inicial, que serão instruídos pelo instrutor de corpo de tropa, também ingressam de maneira diferente em cada um dos Exércitos.

No Exército Brasileiro, para tornar-se sargento e ser instrutor, o então candidato tem que atender aos requisitos previstos em edital, e após realizar o concurso de admissão e ser aprovado, será designado para realizar o Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGs). Após a conclusão do CFGs, sendo promovido a graduação 3º Sargento, o militar estará apto a desempenhar a função de instrutor de corpo de tropa.

No Exército Brasileiro, esse 3º Sargento, recém-egresso da escola de formação, exercerá a função de instrutor de corpo de tropa, e será o responsável pela instrução dos soldados incorporados no corrente ano, para prestação do serviço militar, sendo esse serviço militar inicial de caráter obrigatório e temporário, conforme previsto no Art. 2º da Lei nº 4375, de 17 de agosto de 1964.

Por outro lado, no Exército Americano não existe a possibilidade de ingresso em uma escola de formação de sargentos como ocorre no EB, mas sim o ingresso por meio do serviço militar inicial, na graduação de soldado. Para isso, o cidadão que desejar, poderá alistar-se para prestar o serviço militar inicial. O alistamento ocorre de caráter voluntário conforme previsto no *Army Regulation 601-210* (AR 601-210) sendo que o militar é promovido de acordo com o tempo de serviço e seu desempenho

profissional.

Na sequência, para se tornar apto a desempenhar a função de instrutor de corpo de tropa, após cumprir o serviço militar inicial, e ser promovido à graduação de sargento, este militar precisará realizar o *Drill Sergeant Course*, o qual após a sua conclusão, o habilitará a exercer a função de instrutor de corpo de tropa, ou seja, ser o instrutor dos novos soldados recém-incorporados para prestação do serviço militar inicial.

Assim sendo, de forma resumida, temos que no Exército Brasileiro, o instrutor de corpo de tropa prioritariamente, virá de uma escola de formação de sargentos, com o conhecimento e estando apto a ser o instrutor dos soldados incorporados, que ingressarão para prestação do serviço militar inicial. Em contrapartida, no Exército Americano, o instrutor de corpo de tropa também ingressa pelo serviço militar inicial, como soldado, sendo necessário, após ser promovido a Sargento, a realização do *Drill Sergeant Course*, para estar habilitado ao desempenho da função de instrutor de corpo de tropa.

2.3 Período de Instrução Individual Básica

O período correspondente a Instrução Individual Básica (IIB), será o período em que o instrutor de corpo de tropa, tanto no Exército Brasileiro, quanto no Exército Americano, desempenhará sua função de instrutor de corpo de tropa, sendo responsável pela formação dos soldados recém-incorporados em cada um dos Exércitos.

No âmbito do Exército Brasileiro, temos que “o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB) é voltado para o adestramento da Força Terrestre como instrumento de combate, para a formação das praças temporárias e para a adaptação de técnicos civis à vida militar” (SIMEB, 2019, p. 2-2), assim sendo, podemos dizer que esse sistema de instrução militar é a estrutura responsável pelo preparo das Organizações Militares do Exército Brasileiro, para o emprego em operações militares.

Segundo o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro, “a Instrução Individual é a atividade fundamental do processo de formação que objetiva a habilitação do militar para o desempenho das funções correspondentes aos cargos militares, tornando-o capaz de ser integrado aos diversos agrupamentos que constituem a OM”. (SIMEB, 2019, p. 5-1).

Corroborando com a informação acima, dentro do SIMEB, teremos o Programa de Instrução Militar (PIM), que no



Exército Brasileiro, regulará os períodos de instrução destinados aos soldados recém-incorporados, também chamados de recrutas ou Soldados do Efetivo Variável (Sd EV). O período correspondente a IIB será destinado à instrução militar, para prover as capacidades e competências básicas aos novos recrutas, iniciando imediatamente após a incorporação, conforme previsto no Programa de Instrução Militar (EB70-P-11.001, 2022)

O período para realização das instruções militares para o serviço militar inicial é dividido em Fase Básica, onde ocorre a IIB, e na Fase de Qualificação, onde ocorre a Instrução Individual de Qualificação (IIQ). Cabe ressaltar que a IIQ tem o objetivo de habilitar os novos soldados ao desempenho de funções específicas a sua fração. A Fase de Qualificação não será abordada neste trabalho, visto que o foco principal é a Instrução Individual Básica, destinada exclusivamente aos soldados recrutas.

O período de duração da IIB é apresentado no Programa de Instrução Militar, conforme segue:

A IIB deverá ser desenvolvida até a nona semana de instrução. A execução deverá ser contínua e orientada pelos Programas-Padrão básicos. A numeração das Semanas de Instrução (SI) dos cronogramas dos Comandos Militares de Área devem ser idênticas ao cronograma apresentado no Capítulo I a fim de permitir a referência. (EB70-P-11.001, 2022, p. 2-1)

Durante o período da IIB no EB, visando verificar e avaliar os conteúdos ministrados aos recrutas, deve ocorrer a realização de exercício no campo ou acampamento, devendo ainda este exercício ter uma permanência de 5 jornadas no campo, conforme previsto no Programa-Padrão de Instrução Individual Básica. (EB70-P-11.001, 2019).

Quando analisamos como ocorre a instrução inicial no Exército Americano, temos que os soldados recém-incorporados, também chamados de *Trainees*, ao ingressar no Exército Americano realizarão um período inicial de instrução, composto por duas fases, sendo elas o *Basic Combat Training* (BCT) e *Advanced Individual Training* (AIT). O período de formação inclui BCT e AIT, porém visando analisar de forma similar ao que é realizado no período da IIB no Exército Brasileiro, no caso do Exército Americano, será analisado a função de instrutor de corpo de tropa apenas no BCT.

Conforme previsto no *TRADOC Regulation 350-6* (TR 350-6), incumbe aos líderes das unidades do Treinamento Militar Inicial, neste caso, ao *Drill Sergeant*, a responsabilidade de treinar, educar e desenvolver e transformar, os então civis voluntários em militares profissionais do Exército. (TR 350-6, 2019, tradução nossa)

Ainda conforme previsto no *TRADOC Regulation 350-6*, o período de duração do BCT será de 9 semanas, divididas em Fase I (*Red Phase*), Fase II (*White Phase*) e Fase III (*Blue Phase*). Durante cada fase é realizado um exercício no terreno e avaliações a fim de verificar o nível de aptidão funcional dos *Trainees*. Além disso, na Fase III, os *Trainees* precisam ser aprovados no teste aptidão física para concluir o BCT. (TR 350-6, 2020, tradução nossa).

2.4 Habilitação para a Função de Instrutor de Corpo de Tropa

Conforme observado até o momento, devido às diferenças existentes entre os Exércitos Brasileiro e Americano, o processo de habilitação para exercer a função de instrutor de corpo de tropa também ocorre de maneira distinta, conforme será apresentado a seguir.

Inicialmente, é preciso entender o que é estar habilitado para exercer uma função. Neste sentido, encontramos na Portaria nº 148-EME, de 17 de dezembro de 1998, que Aprova as Normas Reguladoras da Qualificação, Habilitação, Condições de Acesso e Situação das Praças do Exército, no item IV HABILITAÇÃO, diz que “habilitar o sargento é capacitá-lo, de acordo com a graduação, ao exercício de cargos de uma Qualificação Militar, dentro de uma Organização Militar (OM)”. Desta forma, em uma Organização Militar, há vários cargos existentes no seu quadro de cargos previstos, sendo que um deles, é o de instrutor de corpo de tropa.

Tratando do Sargento, que concluirá o CFGS, a referida Portaria (BRASIL, 1998) apresenta como objetivos do CFGS na formação do Sargento, entre outros, o de habilitar o então aluno, que após conclusão do CFGS será promovido a 3º Sargento, para atuar como instrutor de corpo de tropa, dentro da metodologia preconizada pelo Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro.

Tendo por base essa informação, podemos entender que as ferramentas e conhecimentos que serão disponibilizadas



para o futuro instrutor de corpo de tropa, são passadas a ele durante o período do CFGS.

O CFGS tem duração de 2 (dois) anos, dividido em Período Básico e Período de Qualificação. O Período Básico, com duração de 44 (quarenta e quatro) semanas ocorre no primeiro ano e o Período de Qualificação, também com duração de 44 (quarenta e quatro) semanas, ocorre no segundo ano de formação. (ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS, 2023).

No Período Básico do CFGS, o aluno receberá um grande número de instruções previstas no Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAEs). Dentro do QGAEs, temos o Plano de Disciplinas (PLADIS) do Curso De Formação e Graduação Para Sargentos/ Primeiro Ano (CFGS/1ºANO). Nesse contexto, no PLADIS do CFGS/1ºANO está previsto a disciplina Técnicas Militares I, com carga horária de 174 horas. Nesta disciplina, está previsto como umas das unidades de competência (UC), atuar como monitor no corpo de tropa. E como elemento de competência (EC) desta disciplina está planejar e executar atividades de instrução militar. (CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DE SARGENTOS (CFGS) - 1º ANO, 2020).

Cabe aqui uma breve explicação, pois no PLADIS do CFGS/1ºANO, na UC diz “atuar como monitor no corpo de tropa”, e neste artigo está abordado o instrutor, então qual seria a relação entre estas duas funções? No Manual do Instrutor T 21-250 (1997, p. 1-7), temos que “o monitor deve apresentar as mesmas características do instrutor, a saber: experiência no assunto da sessão ou aula, personalidade, paciência, dedicação, boa apresentação militar e desprendimento”, e ainda, no mesmo Manual do Instrutor T 21-250 (1997, p. 1-7) complementa que “monitor é o subtenente ou sargento com responsabilidade de auxiliar na execução do ensino ou da instrução”. Desta forma, desprende-se que, mesmo que na UC esteja trazendo a palavra monitor, também são desenvolvidas as competências para atuar como instrutor. Além disso, se observa na prática nas OM do EB, que o Sargento normalmente desempenha a função de instrutor de corpo de tropa.

Ainda como parte do CFGS, no segundo ano de curso, o aluno realiza o Estágio Preparatório de Corpo de Tropa, com duração prevista de 40 horas, conforme previsto no Plano de Disciplinas (PLADIS) do CFGS/2ºANO. Durante o referido estágio, é proporcionado ao futuro 3º Sargento, a oportunidade de

vivenciar atividades que serão desenvolvidas nas OM, sejam elas atividades de instrução, administrativas e operacionais. (CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DE SARGENTOS (CFGS) - 2º ANO, 2021).

Após conclusão do CFGS, o então 3º Sargento formado, ocupará seu cargo em umas das OM espalhadas pelo Brasil, onde terá a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de 2 (dois) anos de formação, atuando como instrutor de corpo de tropa.

Por outro lado, no Exército Americano existe o *TRADOC Regulation 350-16* (TR 350-16), que regulamenta o *Drill Sergeant Program*. Conforme previsto no TR 350-16, o propósito deste regulamento é estabelecer objetivos, políticas e responsabilidades para o treinamento e uso de pessoal na função de instrutor de corpo de tropa, ou seja, como *Drill Sergeant* no Exército Americano. Ainda regulamenta que, poderão se candidatar para o *Drill Sergeant Course*, Sargentos que estão na ativa no Exército, na Reserva do Exército e Guarda Nacional do Exército Estados Unidos da América. (TR 350-16, 2020, tradução nossa).

Dentro *Drill Sergeant Program*, previsto no TR 350-16, temos as especificações sobre o *Drill Sergeant Course*, como sendo o curso que habilita o sargento do Exército Americano a exercer a função de instrutor de corpo de tropa, ou seja, ser um *Drill Sergeant*. Também no TR 350-16, são apresentadas as especificações sobre a seleção para *Drill Sergeant Leader* (DSL), função que também poderá ser executada pelo DS. O DSL é o cargo de instrutor na *United States Army Drill Sergeant Academy* (USADSA), com a responsabilidade de formar o *Drill Sergeant*, função essa, que se pudesse ser feita uma analogia, guardada as proporções, seria o nosso instrutor das escolas de formação de sargentos. Para se tornar instrutor na USADSA, o militar precisa atender os requisitos de certificação para instrutor na USADSA, previstos no TR 350-16. (TR 350-16, 2020, tradução nossa).

Desta maneira, para se tornar um *Drill Sergeant*, o candidato deve frequentar o *Drill Sergeant Course* na USADSA, localizada no Forte Jackson, cidade de Colúmbia, no estado da Carolina do Sul. Na USADSA receberá todo o conhecimento necessário para desempenhar o cargo de instrutor de corpo de tropa. Segundo o TR 350-16 (2020, tradução nossa), o *Drill Sergeant Course* é conduzido de acordo com o material do curso



produzido pela USADSA. Os candidatos são divididos para as instruções em pequenos grupos (esquadras compostas por 8 (oito) a 16 (dezesseis) candidatos designados). Os DSLs são os responsáveis por conduzir a instrução, liderando e instruindo suas esquadras ao longo do curso. Como forma de manter a qualidade do ensino, sempre que possível, é mantida a proporção DSL-aluno de 1:8 (um DSL para cada 8 alunos).

O *Drill Sergeant Course* tem duração de 9 (nove) semanas, dividido em 3 (três) fases para todos os candidatos. Durante o curso o candidato tem instruções sobre diversos assuntos, como, por exemplo, Relações Humanas, Liderança, Treinamento Físico, Ordem Unida, Armamento e Técnicas de Instrução, Prevenção de Lesões, entre outras. O candidato realiza avaliações durante todas as fases do curso, sendo que a aprovação em todas essas avaliações é requisito para continuar a fase seguinte. De maneira mais concreta, a grande maioria dos candidatos a *Drill Sergeant* completam o curso nas 9 (nove) semanas, o qual é o período previsto para conclusão do curso. Porém, caso algum candidato seja reprovado em alguma avaliação, existe particularidade prevista no *Drill Sergeant Program*, que os candidatos reprovados em uma das três fases do curso, terão até 18 (dezoito) meses para concluir todas as fases e terminar o curso. Os candidatos que não concluírem o curso dentro de 18 (dezoito) meses serão considerados reprovados, sendo obrigados a iniciar o curso desde o início. (TR350-16, 2020, tradução nossa).

Aos candidatos que concluírem o curso, receberão o direito de usar o *Hat Campaign*, o distintivo e serem chamados de *Drill Sergeant*, sendo designados para exercer a função de instrutor de corpo de tropa por um período mínimo de 2 (dois) anos em uma unidade do Exército Americano. É possível, caso haja interesse por parte do DS e do Exército Americano, a prorrogação desse período por mais 1 (um) ano. (TR350-16, 2020, tradução nossa).

O período que o *Drill Sergeant* vai exercer sua função, sendo de 2 (dois) a 3 (três) anos, é um período em que o militar terá dedicação exclusiva a função de instrutor de corpo de tropa, tendo como única missão, a formação dos soldados que ingressaram para o treinamento militar inicial. Ainda é possível, aos militares que desejarem, participar da seleção para *Drill Sergeant Leader*. Para se candidatar ao processo de seleção para DSL, o DS deverá ter

desempenhado a função de instrutor de corpo de tropa por período mínimo de 9 (nove) meses, e em caso de ser selecionado, ocupará o cargo de DSL por 2 (dois) anos na *United States Army Drill Sergeant Academy*. (TR350-16, 2020, tradução nossa).

Após encerrar o período designado como *Drill Sergeant*, será designado para uma nova unidade, voltando a desempenhar as funções militares conforme a sua qualificação militar, como ocorria no período anterior à realização do curso.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados apresentados no presente artigo, cujo objetivo foi apresentar um comparativo no processo de formação do instrutor de corpo de tropa do Exército Brasileiro e do Exército Americano, foi possível verificar que ambos países possuem, ao mesmo tempo, similaridades e diferenças na formação do instrutor de corpo de tropa, que estão intrinsecamente ligadas a estrutura de cada um dos Exércitos apresentados, dentre as quais podemos citar: a forma de ingresso, tipos de escola de formação e cursos necessários, que habilitam o sargento a desempenhar a nobre missão de ser instrutor.

Cabe ressaltar que, no presente artigo, o estudo se ateve ao sargento quando desempenha a função de instrutor de corpo de tropa, para que dessa forma fosse realizada a comparação com a mesma função de instrutor de corpo de tropa, tanto no Exército Brasileiro, quanto no Exército Americano.

Após realizar a análise de forma distinta no âmbito dos dois Exércitos, podemos observar que, a atual estrutura de ingresso nas fileiras do Exército Brasileiro ocorre de duas formas distintas, sendo uma forma de ingresso através do serviço militar obrigatório, como soldado na prestação do serviço militar obrigatório, e a outra forma sendo o ingresso diretamente no Curso de Formação e Graduação de Sargentos, sendo que somente este último poderá desempenhar a função de Sargento instrutor de corpo de tropa. Por outro lado, no Exército Americano, a forma de ingresso é somente através do serviço militar inicial, de caráter voluntário, na graduação de soldado, e após ser promovido à graduação de Sargento, poderá se inscrever para a realização do *Drill Sergeant Course*, tornando-se apto a desempenhar a função de instrutor de corpo de tropa.

No que tange ao período de instrução básica, onde será o “tablado” do instrutor de corpo de tropa, podemos encontrar as



maiores similaridades entre os dois Exércitos. Entre elas podemos destacar, a duração aproximada de 9 semanas de instrução individual básica, com a finalidade de prover os conhecimentos básicos aos militares recém-incorporados, realização de exercícios no terreno, testes de aptidão física, entre outros. Da mesma forma, em ambos Exércitos, esses militares ainda terão a necessidade de passar por mais um período de instrução, chamado Fase de Qualificação.

Com relação à habilitação para desempenhar a função de instrutor de corpo de tropa, novamente temos estruturas distintas, visto que no Exército Brasileiro o Sargento após concluir o Curso de Formação e Graduação de Sargentos, poderá desempenhar a função de instrutor de corpo de tropa. No Exército Americano, de maneira distinta do Exército Brasileiro, o Sargento precisa realizar um curso específico, o *Drill Sergeant Course*, que podemos comparar a um curso de especialização, e somente após a sua conclusão, estará apto a desempenhar a função de instrutor de corpo de tropa. A característica similar é que, tanto no Exército Brasileiro, quanto no Exército Americano, estes instrutores serão responsáveis pela formação inicial dos soldados recém-incorporados.

Por fim, foi possível observar que, tanto o Exército Brasileiro quanto o Exército Americano, investem no conhecimento e na qualificação de seu pessoal, desde o ingresso nos respectivos Exércitos, com a instrução individual para os soldados recém-incorporados, até a formação do Sargento instrutor de corpo de tropa, em cada escola existente na estrutura organizacional do Exército de cada país. Tudo isso tem o objetivo de se obter um instrutor de corpo de tropa formado e qualificado, com conhecimento suficiente para além de ensinar e cultivar os valores do seu Exército, como patriotismo, fé na missão e amor a profissão no caso do Exército Brasileiro, lealdade, honra e coragem pessoal no caso do Exército Americano, ser um instrutor capaz de liderar pelo exemplo seus subordinados, durante todo período de prestação do serviço militar inicial.

REFERÊNCIAS

- ARMY PUBLISHING DIRECTORATE. **Army Regulation 614–200 – Enlisted Assignments and Utilization Management**. Disponível em: <https://armypubs.army.mil/epubs/DR_pubs/DR_a/pdf/web/ARN14314_AR614-200_FINAL.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2023.
- ARMY PUBLISHING DIRECTORATE. **Army Regulation 601–210 – Regular Army and Reserve Components Enlistment Program**. Disponível em: <https://armypubs.army.mil/epubs/DR_pubs/DR_a/ARN6642-AR_601-210-001-WEB-1.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 4375, de 17 de agosto de 1964**. Lei do Serviço Militar. Brasília, DF, 1964.
- BRASIL. **Portaria COTER/C Ex N° 110-ACES RTO, de 14 de outubro de 2021**. Aprova o Programa de Instrução Militar (EB70-P-11.001), para o ano de 2022. Brasília, DF, 2022.
- BRASIL. **Portaria COTER/C EX nº 123, de 5 de novembro de 2021**. Aprova o Caderno de Instrução (EB70-CI-11.464) - Instrutor de Corpo de Tropa - Edição Experimental. Brasília, DF, 2021.
- BRASIL. **Portaria nº 9-COTER, de 6 de fevereiro de 2019**. Aprova o Programa-Padrão de Instrução Individual Básica (EB70-PP-11.011), 2ª Edição. Brasília, DF, 2019
- BRASIL. **Portaria nº 092- EME, de 26 de setembro de 1997**. Aprova o Manual Técnico T 21-250 - Manual do Instrutor - 3ª Edição. Brasília, DF, 1997.
- BRASIL. **Portaria nº 147-COTER, de 3 de dezembro de 2018**. Aprova o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB), Edição 2019. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. **Portaria nº 148-EME, de 17 de dezembro de 1998**. Aprova as Normas Reguladoras da Qualificação, Habilitação, Condições de Acesso e Situação das Praças do Exército. Brasília, DF, 1998.
- BRASIL. **Portaria 263-EME, de 18 de julho de 2016** – Aprova a Diretriz de Criação da Compreensão das Operações (COMOP) nº 03/2016, do Sistema do Combatente Individual do Futuro. Brasília, DF, 2016.
- CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DE SARGENTOS (CFGS) - 1º ANO. **Biblioteca Digital do Exército**. Disponível em <<http://bdex.mil.br/jspui/handle/123456789/10248>>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DE SARGENTOS (CFGS) - 2º ANO. **Biblioteca Digital do Exército**. Disponível em <<http://bdex.mil.br/jspui/handle/123456789/11306>>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- CURSO DE CFGS. **Escola de Sargentos das Armas**. 2023. Disponível em: <[https://esa.mil.br/index.php/pt/sobre-o-curso#:~:text=Com%20a%20implanta%C3%A7%C3%A3o%20do%20Curso,\(quarenta%20e%20quatro\)%20semanas.&text=Ap%C3%B3s%20a%20conclus%C3%A3o%20do%20primeiro](https://esa.mil.br/index.php/pt/sobre-o-curso#:~:text=Com%20a%20implanta%C3%A7%C3%A3o%20do%20Curso,(quarenta%20e%20quatro)%20semanas.&text=Ap%C3%B3s%20a%20conclus%C3%A3o%20do%20primeiro)>



,a%20dura%C3%A7%C3%A3o%20de%2044%20semanas>.
Acesso em: 07 jul. 2023

DRILL SERGEANT. **Portal U.S. ARMY**, 2023. Disponível em:
<<https://www.army.mil/drillsergeant/>>. Acesso em: 31 jan.
2023.

UNITED STATES ARMY TRAINING AND DOCTRINE
COMMAND ADMINISTRATIVE PUBLICATIONS.
**TRADOC Regulation 350–6 – Enlisted Initial Entry
Training Policies and Administration.** Disponível em:
<<https://adminpubs.tradoc.army.mil/regulations/TR350-6.pdf>>.
Acesso em: 07 jul. 2023.

UNITED STATES ARMY TRAINING AND DOCTRINE
COMMAND ADMINISTRATIVE PUBLICATIONS.
TRADOC Regulation 350–16 – Drill Sergeant Program.
Disponível em:
<<https://adminpubs.tradoc.army.mil/regulations/TR350-16.pdf>>.
Acesso em: 07 jul. 2023.